

16 a 30 de ABRIL de 2013As principais informações da
economia mundial, brasileira e baianaSuperintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

INTRODUÇÃO

Na segunda quinzena de abril, destacam-se na conjuntura nacional a dinâmica inflacionária, medida pelo IGP-M – que acusou uma taxa anualizada em 7,30%; elevação da taxa básica de juros (Selic); aumento da taxa de desemprego e déficit na balança comercial. A conjuntura internacional apresentou, nesta quinzena, aceleração do crescimento do PIB norte-americano; aumento do desemprego na Espanha e superávit comercial chinês.

IGP-M registra variação de 0,15% em abril

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) variou 0,15%, em abril. Em março, o índice variou 0,21%. Em abril de 2012, a variação foi de 0,85%. A variação acumulada em 2013, até abril, é de 0,98%. Em 12 meses, o IGP-M variou 7,30%. O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) apresentou taxa de variação de -0,12%. No mês anterior, a taxa foi de 0,01%. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) registrou variação de 0,60%, em abril, após 0,72%, em março. O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) registrou em abril, variação de 0,84%, acima do resultado de março, que correspondeu a 0,28% (IBRE/FGV, 29/04/2013).

Banco Central elevou a taxa Selic para 7,5% em março

O Comitê de Política Monetária (Copom) elevou a taxa Selic para 7,5% ao ano. O último aumento da taxa Selic havia ocorrido em julho de 2011, quando o Copom elevou os juros básicos de 12,25% para 12,5% ao ano. No mês seguinte, a Selic começou a ser reduzida

sucessivamente até atingir 7,25% em outubro de 2012, o menor nível da história (epoca. globo.com, 17/04/2013).

Produção de etanol passa por desoneração

Foi anunciada uma série de medidas com objetivo de alavancar a produção e os investimentos no setor de etanol. Foi concedido um crédito presumido de PIS/Cofins para o produtor que, na prática, zera a alíquota de R\$ 0,12 por litro desses tributos. Com a mudança, o governo terá uma renúncia no valor de R\$ 970 milhões. Outra medida reduz os juros do Prore Nova, linha de financiamento de R\$ 4 bilhões do BNDES, para a renovação e criação de novos canaviais. Os juros passam agora de 9,5% e 8,5% para uma alíquota de 5,5% ao ano. O prazo é de 72 meses e a carência de até 18 meses. A última iniciativa anunciada para o setor foi a criação de novas condições para estocagem do etanol. Com R\$ 2 bilhões para o setor, R\$ 1 bilhão do BNDES e R\$ 1 bilhão da poupança rural, o crédito passa a contar com juros de 7,7% ao ano, ao invés dos 8,7% aplicados até agora, com prazo de 12 meses (Ministério da Fazenda, 23/04/2013).

País cria 112,5 mil empregos em março

A economia brasileira criou um saldo de 112.450 vagas formais de trabalho em março. O resultado é 0,63% superior ao do mesmo mês do ano passado, quando foram gerados 111.746 mil empregos com carteira assinada. Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho. Em fevereiro de 2013 foram criados 123.446 empregos. Em março, foram registradas 1,849 milhão de contratações e 1,736 milhão de demissões. Em 12 meses, o Brasil gerou 1,097 milhão de empregos formais. Ainda segundo o Caged, no 1º trimestre foram criados 306.068 vagas. No mesmo período em 2012, esse número chegou a 442.608 mil empregos. Na Bahia em março de 2013 foram criados 375 postos de trabalho. Este saldo expressa a diferença entre o total de admissões, 63.736, e desligamentos, 63.361 postos (Valor Econômico, 17/04/2013).

Taxa de desocupação foi de 5,7% em março

A taxa de desocupação em março foi estimada em 5,7%, sem variação em relação ao resultado apurado em fevereiro (5,6%), segundo o IBGE. Em comparação a março de 2012 (6,2%), a taxa teve redução de 0,5 p.p. A população desocupada (1,4 milhão de pessoas) ficou estável

em comparação com fevereiro e decresceu 8,5% (127 mil pessoas) em relação a março do ano passado. A população ocupada (23,0 milhões), no confronto com março de 2012, apresentou aumento de 1,2%, o que representou elevação de 276 mil ocupados no intervalo de 12 meses. Em Salvador, a taxa de desocupação ficou em 6,9%, após registrar 6,2% em fevereiro deste ano (IBGE, 25/04/2013).

Demanda das empresas por crédito cresce em março

A quantidade de empresas que procurou crédito cresceu 7,7% em março de 2013 na comparação com fevereiro deste ano, conforme o Indicador Serasa Experian de Demanda das Empresas por Crédito. Na comparação com março do ano passado, a demanda recuou 10,4%. No acumulado do primeiro trimestre de 2013, o recuo foi de 7,0%. Na análise por porte, as micros e pequenas empresas se destacaram, avançando 8,3% sobre o resultado de fevereiro, enquanto as médias empresas cresceram 0,5% e a alta nas grandes empresas foi de 1,2%. Na região Norte houve alta de 10,7% em relação a fevereiro. No Sul a alta foi de 8,8%, no Nordeste de 8,5%, no Sudeste de 7,0% e no Centro-Oeste houve expansão de 6,3% (Serasa Experian, 18/04/2013).

Cheques sem fundos têm maior percentual desde maio de 2009

Foram devolvidos 2,36% de cheques em todo o país em março, conforme o Indicador Serasa Experian de Cheques sem Fundos. Foi o maior percentual verificado desde maio de 2009, quando houve 2,52% de devoluções. Em fevereiro deste ano, o percentual de cheques devolvidos foi de 1,90%. No acumulado do trimestre, por sua vez, houve 2,09% de devoluções de cheques, valor acima dos 2,04% registrados em igual temporada do ano anterior. Neste período, Roraima foi o Estado com o maior percentual de cheques sem fundos (13%). Na outra ponta do *ranking* está São Paulo, com 1,50%. Entre as regiões, a Norte foi a que apresentou o maior percentual de devolução de cheques (4,42%), enquanto a região Sudeste teve o menor índice, com 1,64%. Na Bahia, a devolução de cheques em março foi de 4,19% do total de cheques compensados, maior que a devolução de 3,18% registrada em fevereiro de 2013 e em março de 2012 (Serasa Experian, 22/04/2013).

Confiança da Indústria recua em abril

A pesquisa Sondagem da Indústria de Transformação, divulgada pela FGV, mostra que o Índice de Confiança da Indústria (ICI) teve queda de 0,8% entre março e abril deste ano. É a segunda queda consecutiva do indicador. Os dados mostram que o Índice da Situação Atual (ISA) diminuiu 0,7% e o Índice de Expectativas (IE) recuou 0,9% no mesmo período. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (Nuci) avançou ligeiramente, de 84,1% para 84,2%. Já o Índice de Confiança de Serviços (ICS) retrocedeu 1,8% no mês de abril, em relação a março, e 5,8% em relação a abril de 2012, segundo dados apurados na Sondagem de Serviços. (FGV, 30/04/2013).

Intenção de consumo reduz em abril

O índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) caiu 1,2% em abril na comparação com março, de acordo com pesquisa realizada pela Confederação Nacional do Comércio (CNC). Houve queda de 3,8% na comparação com abril de 2012. Todos os sete indicadores que formam o ICF tiveram queda entre março e abril. Nesse período, o índice de emprego atual recuou 0,9%, o de perspectiva profissional caiu 2%. O de renda atual teve queda de 0,4%, o de compra a prazo recuou 2,5%, o de nível de consumo atual e o da perspectiva de consumo caíram, cada, 0,7%, e o indicador que avalia o momento para a compra de produtos duráveis caiu 1,5%. Na comparação com o mesmo período do ano passado, as maiores baixas foram observadas na intenção de compras a prazo (-6,6%). (Valor Econômico, 16/04/2013).

Confiança do Consumidor fica estável no mês

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) da FGV ficou estável em 113,9 pontos entre março e abril de 2013. O Índice da Situação Atual (ISA) cedeu 2,3%, para 121,6 pontos. Já o Índice de Expectativas (IE) avançou para 109,6 pontos. A combinação de resultados mostra que o consumidor está insatisfeito com a situação geral da economia e incerto em relação às perspectivas de melhora ao longo dos próximos meses. O indicador de satisfação com a situação econômica local recuou 6,7% em abril. A proporção de consumidores avaliando a situação como boa diminuiu de 19,9% para 17,4% e a dos que a julgam ruim aumentou de 29,1% para 32,7%. Este foi o quesito que exerceu a maior influência negativa no ICC de abril. A parcela de consumidores projetando melhora da situação financeira das famílias aumentou de 39,0% para 41,3% e a dos que preveem piora diminuiu de 5,1% para 4,3% (IBRE/FGV, 24/04/2013).

Balança tem déficit na terceira semana de abril

A balança comercial brasileira registrou déficit de US\$ 2,217 bilhões na terceira semana de abril, segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic). O resultado se deve a US\$ 4,631 bilhões em exportações e US\$ 6,902 bilhões em importações. Com esse resultado, a balança de abril já acumula saldo negativo de US\$ 1,333 bilhão. As compras de combustíveis cresceram 785,1% na terceira semana de abril quando comparado com as duas primeiras semanas do mês. Até a terceira semana deste mês, as exportações de produtos básicos caíram 3,5%, a venda de semimanufaturados decresceu 1,4% e o embarque de manufaturados diminuiu 4,2%. Além disso, a média diária de US\$ 942,7 milhões nas exportações até a terceira semana deste mês é 3,6% inferior à média diária registrada em todo o mês de abril de 2012 (Valor Econômico, 22/04/2013).

Embarques de soja sobem mais de 2/3 na média diária de abril

Os embarques de soja do Brasil aceleraram na primeira quinzena de abril, crescendo 77% na comparação com a média diária de março, conforme dados da Secretaria de Comércio Exterior. A média de embarques nos primeiros 10 dias úteis de abril ficou em 312,4 mil toneladas, contra 176,8 mil toneladas na média de março. Os embarques de soja no acumulado de dez dias úteis em abril somaram 3,12 milhões de toneladas, contra 3,53 milhões de toneladas em todo o mês de março. O complexo soja (grão, farelo e óleo) se constitui no principal item da pauta de exportação agrícola do Brasil. Os números confirmaram ainda que os exportadores priorizaram a soja em detrimento do milho. A média de embarques do cereal em abril está em 46 mil toneladas por dia, 42% abaixo da média de março, que foi de 80,4 mil toneladas diárias (Reuters, 16/04/2013).

ECONOMIA INTERNACIONAL

PIB dos EUA acelera no primeiro trimestre

O Produto Interno Bruto (PIB) dos Estados Unidos cresceu 2,5% no primeiro trimestre deste ano. O dado, em termos anualizados, foi divulgado nesta sexta-feira pelo Departamento do Comércio e representa uma aceleração ante o registrado no último trimestre de 2012,

quando o PIB avançou 0,4%. Os Estados Unidos crescem em 15 trimestres consecutivos, mas a taxa média anualizada, pouco superior a 2%, é fraca para os padrões históricos. O principal propulsor da aceleração no primeiro trimestre deste ano foi o consumo, que avançou 3,2%, a maior alta desde o fim de 2010. O investimento fixo não residencial aumentou 2,1%, depois de um ganho de 13,2% registrado nos três meses anteriores. O investimento fixo residencial aumentou 12,6% no primeiro trimestre. As vendas finais reais, correspondentes ao PIB, menos a variação dos estoques privados, avançaram 1,5% durante o trimestre, em comparação com a alta de 1,9% dos últimos três meses de 2012. O índice de preços para gastos com consumo pessoal aumentou apenas 0,9% em termos anualizados no primeiro trimestre, menos que a alta de 1,6% do quarto trimestre e muito abaixo da meta de 2% do Federal Reserve (Valor Econômico, 25/04/2013).

Zona do euro tem superávit na conta corrente em fevereiro

A zona do euro apresentou em fevereiro um superávit de 16,3 bilhões de euros na conta de transações correntes, 18% maior que o saldo positivo de 13,8 bilhões de euros registrado no mês anterior. Inicialmente, o superávit divulgado para janeiro havia sido de 14,8 bilhões de euros. O bloco de moeda comum teve um superávit comercial de 12,2 bilhões de euros em fevereiro, maior que o de 12 bilhões de euros em janeiro. Os números foram divulgados pela agência de estatísticas do bloco, a Eurostat. Já na conta financeira, o investimento combinado direto e em carteira mostrou uma saída líquida de 10,6 bilhões de euros em fevereiro, após a entrada líquida de 20,7 bilhões de euros em janeiro (Valor Econômico, 19/04/2013).

Atividade alemã cai em abril

O Índice dos Gerentes de Compras (PMI, na sigla em inglês) industrial da zona do euro recuou de 46,8 pontos em março, para 46,5 na leitura preliminar de abril. O PMI de serviços da região aumentou de 46,4 para 46,6 pontos. Os dados são da consultoria Markit. O PMI composto da zona do euro - uma medida combinada da atividade da indústria e de serviços - ficou estável entre março e abril, em 46,5 pontos. O PMI composto da Alemanha caiu de 50,6 pontos em março para 48,8 pontos em abril. O PMI industrial diminuiu de 49,0 para 47,9 pontos e O PMI do setor de serviços da economia alemã encolheu de 50,9 para 49,2 (Valor Econômico, 23/04/2013).

Espanha já tem mais de seis milhões de desempregados

O número de desempregados na Espanha superou pela primeira vez a marca de seis milhões de pessoas (6.202.700), ao alcançar 27,16% da população ativa no primeiro trimestre do ano, segundo a Enquete de População Ativa (EPA). A ocupação diminuiu em 322.300 pessoas entre janeiro e março, representando uma taxa de atividade de 59,68%. Segundo a EPA, o número de desempregados cresceu em 563.200 pessoas em um ano, enquanto a ocupação caiu em 798.500. A população ativa ficou em 22.837.400 pessoas, uma queda de 224.100 na comparação com um ano antes. O setor de serviços registrou o maior número de pessoas sem trabalho (1.823.900) e também a maior elevação do desemprego, seguido da construção, indústria e agricultura (globo.com, 25/04/2013).

Superávit chinês em conta corrente vai a US\$ 55,2 bi

O superávit em conta corrente da China, que é a medida mais ampla do comércio de bens e serviços do país com o resto do mundo, subiu para US\$ 55,2 bilhões no primeiro trimestre deste ano, de acordo com dados divulgados pela autoridade reguladora do mercado de câmbio. No quarto trimestre, o saldo positivo havia sido de US\$ 45,1 bilhões. O superávit na conta capital e financeira – que mede o fluxo líquido de capitais – ficou em US\$ 101,8 bilhões no primeiro trimestre, frente ao superávit de US\$ 20 bilhões no quarto trimestre de 2012. A China adquiriu US\$ 157,1 bilhões de reservas internacionais no primeiro trimestre, disse o comunicado (Valor Econômico, 25/04/2013).

EXPECTATIVAS DE MERCADO

O registro do desempenho da economia brasileira na segunda quinzena de abril do corrente e as expectativas para 2014, de acordo com os dados do relatório de mercado Focus do Banco Central (Bacen), é apresentado na Tabela 1.

Relatório Focus – Expectativas de Mercado

Expectativas do mercado						
Mediana Agregada	2013			2014		
	12 abr.	26 abr.	Comportamento	12 abr.	26 abr.	Comportamento
IPCA (%)	5,68	5,71	▲	5,50	5,50	▲
IGP-M (%)	4,93	4,92	▼	5,00	5,20	=
Taxa de Câmbio – média do período (R\$/US\$)	2,00	2,00	=	2,05	2,04	▲
Meta Taxa Selic – fim do período (%a.a.)	8,50	8,25	▼	8,25	8,25	▼
PIB (% do crescimento)	3,00	3,00	=	3,65	3,60	=
Produção Industrial (% do crescimento)	3,00	2,83	▼	3,50	3,50	▼
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-68,00	-70,00	▼	-68,73	-68,35	▼
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	10,64	10,25	▼	15,60	15,60	▼
Invest. Estrang Direto (US\$ Bilhões)	60,00	60,00	=	60,00	60,00	=

Fonte: Boletim Focus, Banco Central, 26/04/2013.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Jaques Wagner

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO

José Sergio Gabrielli

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA

José Geraldo dos Reis Santos

DIRETORIA DE INDICADORES E ESTATÍSTICAS

Gustavo Casseb Pessoti

COORDENAÇÃO DE ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL

Luiz Mário Ribeiro Vieira

EQUIPE TÉCNICA

Carla Janira Souza do Nascimento

Jorge Tadeu Dantas Caffé

Bárbara Mônica Brito Sacramento

COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES

Ana Paula Porto

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Renata Santos

DESIGN GRÁFICO

Fernando Cordeiro

E EDITORAÇÃO

Emanuel Almeida

